

*Conteúdo construído a partir de informações e revisão de Roberto Lotufo, diretor-executivo da Agência Inova Unicamp*

Nas três últimas décadas, registrou-se um crescente esforço global de formulação de políticas públicas, marcos regulatórios, iniciativas e planos que buscam estimular as parcerias público-privadas para potencializar o desenvolvimento econômico e social a partir do uso intensivo do conhecimento, da ciência e da tecnologia.

As universidades integram essa força-tarefa e percebem sua missão como mais abrangente do que a produção e a disseminação do conhecimento. Nesse sentido, elas passaram a exercer um papel mais proativo nos sistemas de inovação, buscando formas de se relacionar com o setor produtivo de modo a promover o desenvolvimento tecnológico junto às empresas, sem comprometer os valores acadêmicos.

Para isso, as universidades passaram a se preocupar em implantar políticas de proteção e transferência dos resultados de suas pesquisas, constituindo estruturas que estimulem parcerias com empresas, setor público, institutos e fundações, como a Agência de Inovação Inova Unicamp, criada em 2003.

É preciso dizer que esse é um posicionamento recente no Brasil, e que está alinhado com grande parte das instituições de pesquisa bem-sucedidas em vários países. Essas instituições combinam excelência acadêmica e competência empreendedora.

Além disso, um dos focos centrais da universidade do século XXI passou a ser a formação de profissionais que tenham a visão do processo de inovação e entendam como o conhecimento científico deve contribuir para que as empresas o utilizem no desenvolvimento tecnológico do país.

Os alunos de nossas instituições de ensino serão os futuros agentes do desenvolvimento tecnológico ao utilizarem o conhecimento adquirido durante seus estudos e pesquisas para gerar inovação nas empresas ou criar empresas tecnológicas de alto impacto.

Ao mesmo tempo, diante do atual cenário extremamente competitivo e dinâmico, as empresas vêm se conscientizando da importância em adotar estratégias e processos de inovação para o crescimento de seus negócios. Nesse movimento, muitas organizações se estruturam para diversificar suas fontes de inovação, estreitando o relacionamento com as universidades.

Na universidade, o trabalho da Inova se inicia no momento em que o pesquisador nos comunica sobre sua invenção, o que é feito on-line, em um sistema disponibilizado no site da Inova. Os analistas de propriedade intelectual da agência recebem a comunicação de invenção e avaliam se todos os requisitos de patenteabilidade foram cumpridos. Depois, é feito o pedido da patente ou registro do software.

A preocupação com a propriedade intelectual no âmbito da Unicamp se dá antes mesmo do estabelecimento de parcerias. A universidade segue a orientação estabelecida por meio da Lei de Inovação, que determina a proteção da propriedade intelectual gerada a partir da pesquisa acadêmica. No que tange aos projetos colaborativos, nossos contratos contêm cláusulas de propriedade intelectual que estabelecem titularidade proporcional de cada agente, de acordo com a sua participação na pesquisa. Para empresas de base tecnológica, a proteção da propriedade intelectual é essencial para garantir a possibilidade de frear a apropriação indevida do invento.

Uma vez garantida essa proteção, começamos a fase de prospecção para a transferência de tecnologia. A Inova atua, principalmente, na transferência de tecnologias via seu licenciamento e articulação de convênios de pesquisa colaborativa.

Em resumo, a agência busca ativamente oportunidades de parcerias em áreas de pesquisa de interesse comum, bem como coloca à disposição de parceiros externos o portfólio de Propriedade Intelectual (PI) da Unicamp – tecnologias/know-how: patentes, programas de computador, marcas.

A Inova não prioriza tecnologias específicas, mas alguns setores são mais ativos no âmbito da propriedade intelectual e da transferência de tecnologia, como a área da química e das engenharias. O Instituto de Química e a Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp são unidades com grande tradição no desenvolvimento de tecnologias e se engajam fortemente na comunicação de suas invenções junto a Inova Unicamp. Por consequência, possuem o maior número de pedidos de patentes na Unicamp, representando, juntas, cerca de 50% das patentes da universidade.

Mais recentemente, a Inova vem se capacitando para atuar via formação de novas empresas, ou seja, promovendo a transferência de tecnologias para empresas nascentes, as chamadas spin-offs.

Há uma incubadora vinculada à Inova, a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp), que apoia o desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica por meio da oferta de infraestrutura e de capacitação tecnológica e gerencial para novos empreendedores. Como está localizada na Unicamp, permite às empresas incubadas que se beneficiem da proximidade dos laboratórios e dos recursos humanos da universidade e de um ambiente inovador, propiciado pela atuação em rede da Agência de Inovação.

Atualmente, a estrutura física da incubadora tem capacidade para abrigar até nove empresas; entretanto, além de empresas residentes, a Incamp também atende em outras duas modalidades: incubação não residente e pré-incubação.

Além da Incamp, há também o Centro de Inovação em Software (InovaSoft), um ambiente para interação da universidade e organizações pri-

vadas e públicas por meio de projetos em parceria na área de Tecnologia da Informação (TI). Esse ambiente recebe projetos de TI numa parceria universidade–empresa e outras organizações públicas e privadas; pré-incubação de projetos de negócios de TI e incubação de empresas de TI nascentes.

Podemos dizer que a colaboração entre universidades e empresas tem se tornado um importante mecanismo de negócios e de acesso à tecnologia e a novos mercados nas mais diferentes partes do mundo e também no Brasil.

Contudo, a universidade é apenas um dos atores no contexto do fomento à inovação no país. Vale reforçar que a parceria com a universidade não deve substituir totalmente o esforço interno das empresas para a pesquisa e o desenvolvimento. O setor privado também deve estar comprometido com investimentos crescentes em inovação, e o desenvolvimento de projetos de P&D colaborativo da universidade com a indústria significa uma oportunidade adicional e complementar para a estratégia de inovação das empresas.

Trabalhando em uma extensa rede de relacionamentos e cooperação com diversas entidades, a Inova tem buscado contribuir de forma expressiva na transformação do conhecimento gerado na universidade em inovações que promovam o desenvolvimento econômico e social, com benefício para toda a sociedade.